

POR UMA FENOMENOLOGIA DO CONHECIMENTO EM HEIDEGGER: BREVES APONTAMENTOS CONCERNENTES AO EXISTENCIAL *DASEIN*.

Maurício Sérgio Bergamo¹

Joice Beatriz da Costa²

Resumo: Este resumo sintetiza, de maneira breve, claras exposições de um dos mais importantes filósofos brasileiros da contemporaneidade. Em trabalho avaliativo solicitado pela professora orientanda deste projeto de pesquisa, na disciplina de Antropologia Filosófica, investigou-se as principais considerações de Ernildo Stein (81 anos) às questões da ontologia fundamental heideggeriana. Stein, em *Antropologia Filosófica: Questões Epistemológicas*, Parte III, analisa a possibilidade de *Ser e Tempo* ser concebida como uma obra de Antropologia Filosófica. Para desenvolver suas análises, ele destaca a proximidade entre o caráter analítico existencial e antropológico da obra. Mesmo defendendo o caráter analítico existencial e ‘negando’ aspectos antropológicos da obra de Heidegger, o autor realiza um estudo bastante autêntico: afirmar que *Ser e Tempo* é a tentativa de Heidegger estruturar uma fenomenologia do conhecimento. A partir do desenvolvimento da analítica existencial de Heidegger, Stein projeta a possibilidade da obra estar vinculada à uma fenomenologia do conhecimento. Esta, de acordo com o autor, seria a base fundamental de toda teoria do conhecimento. Deste modo, para defender seu ponto de vista, Stein afirma que, diferentemente de Descartes, Kant e Aristóteles, Heidegger intentou fundamentar uma fenomenologia do conhecimento sustentada pelo aniquilamento dos pressupostos epistemológicos dos modelos tradicionais, pautados na relação entre sujeito e objeto. Heidegger, conforme assevera Stein, foi muito mais além do que o racionalismo cartesiano de ordem solipsista ou egotista, pois não eliminou a importância do mundano nas questões do conhecimento, como fizera Kant distinguindo *fenômeno* e *coisa em si* (*noumenon*) e, não privilegiou, demasiadamente, como Aristóteles, a relevância do empírico na fundamentação do conhecimento. A analítica existencial de Heidegger, eixo norteador utilizado por Stein para fundamentar uma fenomenologia do conhecimento, tem uma pretensão de totalidade de caráter abstrato, o que de certa maneira está expresso na reivindicação de uma certa transcendentalidade de suas questões. O conceito *mundo* expresso por Heidegger não está ligado nem ao conceito de *natureza*, nem ao de *cultura*. Ele refere-se a possibilidade de objetivação do *Dasein*. Para o *Dasein* relacionar-se com as coisas ao seu redor, o ente, primeiramente e de modo necessário, deve compreender-se a si, para, posteriormente, relacionar-se com tudo aquilo que o cerca. É a compreensão do *Dasein* a partir do “ser-no-mundo”, que expressa a transcendentalidade da fenomenologia do conhecimento defendida pelo filósofo brasileiro. Entretanto, a compreensão do *Dasein* a partir do “ser-no-mundo” é apenas possibilidade. Da mesma maneira, para o *Dasein* relacionar-se com os entes ao seu redor,

¹ Acadêmico do 8º semestre do curso Filosofia Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim/RS. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PROBIC/FAPERGS, orientado pela Profª Dra. Joice Beatriz da Costa, no projeto intitulado Hermenêutica e Metafísica – Dilthey e Heidegger.

² Profª Dr. do curso de Graduação em Filosofia Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim/RS.

necessariamente, ele precisa compreender-se enquanto ser-no-mundo. Se assim não for, não há conhecimento humano. Finalizando, sabe-se das limitações existentes. Entretanto, como um primeiro estudo aprofundando do filósofo, foi muito válido para apreender alguns dos principais apontamentos referentes a um dos principais Filósofos de todos os tempos. Com isso, pretende-se inserir-se em estudos e investigações mais profícuas, para, gradativamente, assimilar, pouco a pouco, o pensamento heideggeriano.

Palavras – Chave: ontologia fundamental; fenomenologia; analítica existencial.